

REVISTA BATISTA PIONEIRA

BÍBLIA ▪ TEOLOGIA ▪ PRÁTICA

ONLINE ISSN 2316-686X - IMPRESSO ISSN 2316-462X

Vol. 9 ▪ n. 2 ▪ Dezembro | 2020

ENSINO TEOLÓGICO A DISTÂNCIA: UM RECURSO ANTIGO, SIGNIFICATIVO E EFICIENTE, MAS COMPLETAMENTE DEPENDENTE DE SEUS ATORES – PROFESSORES E ALUNOS

Distance theological teaching: an old, significant and efficient resource, but completely dependent on your actors - teachers and students

Dr. Josemar Valdir Modes¹

RESUMO

O artigo apresentou o desenvolvimento do estudo da teologia em território brasileiro e o trabalho de reconhecimento dos cursos de teologia pelo Ministério da Educação, mantendo a confessionalidade de cada instituição. Também apresentou os desafios do EaD para a teologia, destacando a necessidade de apropriação das TICs pelos agentes envolvidos com a educação teológica. É importante que o aluno EaD tenha o perfil para este tipo de metodologia de

¹O autor é formado em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira. Tem uma especialização na área de Liderança e Gestão de Pessoas pela Faculdade Teológica Batista do Paraná, um mestrado livre na área de Missão Integral da Igreja pelo Seminário Teológico Batista Independente e um mestrado em Teologia Pastoral pela Faculdade Teológica Batista do Paraná. É Doutor em História pela Universidade de Passo Fundo, na linha de pesquisa de Cultura e Patrimônio. Trabalha como Coordenador de Graduação na Faculdade Batista Pioneira e é membro da Comissão Consultiva da Revista Ensaios Teológicos da Faculdade. E-mail: dinho@batistapioneira.edu.br

aprendizagem, como também há a necessidade de o professor lecionar com a mentalidade EaD.

Palavras-chave: Teologia. TICs. Reconhecimento. Perfil. Aulas.

ABSTRACT

The article presented the development of the study of theology in Brazilian territory and the work of recognition of theology courses by the Ministry of Education, maintaining the confessionality of each institution. It also presented the challenges of distance education for theology, highlighting the need for appropriation of ICTs by the agents involved with theological education. It is important that the DE student has the profile for this type of learning methodology, as there is also the need for the teacher to teach with the DE mentality.

Keywords: Theology. ICTs. Recognition. Profile. Classes.

INTRODUÇÃO

O estudo da teologia é tão antigo quanto a história da igreja, e foi responsável pelo surgimento de inúmeras universidades na Europa e América do Norte. Da mesma forma que o estudo da teologia foi importante para o estudo universitário também o foi para a expansão do movimento denominacional, fazendo surgir diferentes comunidades da fé, com práticas culturais distintas.

O objetivo desta pesquisa é mostrar o pano de fundo que envolve o reconhecimento dos cursos de teologia pelo MEC, o posicionamento do governo quanto a confessionalidade e os desafios de se pensar um curso que preza por relacionamentos numa modalidade a distância.

Na primeira parte se fará um breve relato da história do estudo teológico, tendo como foco o Brasil, apontando as principais decisões promulgadas pelo Ministério da Educação e Cultura na direção de reconhecer estes cursos diante do enorme desafio da confessionalidade.

Na segunda parte o foco recairá sobre os principais agentes envolvidos com a educação a distância: os alunos e professores. A correta compreensão dos desafios por parte destes agentes é fundamental para que o ensino-aprendizado ocorra de forma efetiva.

Toda a perspectiva de abordagem levará em conta a percepção de que está se falando de um curso de graduação em teologia, com as suas especificidades

e o desafio de tornar remoto um curso que na história foi presencial, marcado pela convivência dos regimes de internato.

A reflexão será importante tendo em vista as imensas distâncias territoriais do Brasil que dificultam a ida dos alunos aos centros de estudo; também será significativa diante do aumento do número de instituições que estão oferecendo teologia a distância, buscando estabelecer alguns princípios significativos para que a qualidade do ensino teológico seja preservada.

1. UM PANORAMA HISTÓRICO SOBRE O ESTUDO DA TEOLOGIA

Por mais que o estudo teológico formal, e reconhecido pelo Ministério da Educação, remonte a um período recente, o estudo da teologia aponta para uma prática milenar.

1.1 PRÁTICAS EDUCATIVAS NA HISTÓRIA DA IGREJA

A educação teológica acompanha o desenvolvimento das comunidades cristãs desde o seu surgimento, quando os textos sagrados precisaram ser analisados e esclarecidos, levando-se em consideração seu contexto histórico, cultural, com destaque ao idioma, visando assegurar seu lugar no mundo diante da aproximação com o contexto judaico e ataques de outros grupos religiosos não cristãos.

Alguns teólogos de renome, que estiveram à frente do movimento cristão após o período dos apóstolos (Justino Mártir, Irineu de Lion e Orígenes) se voltaram ao estudo teológico, estabelecendo as bases do pensamento cristão. Obras como *a Didaquê, mostram a preocupação com o ensino para todas as pessoas consideradas cristãs no período.*²

O estudo da teologia fomentou inclusive o surgimento das maiores e mais reconhecidas universidades da Europa e América. O movimento de estudo da Bíblia despertou a necessidade de criação de centros de estudo que, com o passar do tempo, incorporaram outras disciplinas e cursos.

Conseguiu-se inclusive identificar uma espécie de estudo remoto primitivo estabelecido pela igreja incipiente: o estudo teológico no primeiro século ocorria mediante a leitura das cartas escritas pelos apóstolos com o propósito de doutrinar os fiéis.³ Além das universidades, o ensino à distância foi também uma invenção do cristianismo.⁴

²SILVA, dez./2019, p. 369-382.

³PETERS, 2004, p. 29.

⁴OLIVEIRA; GOUVEIA, acesso em: 30 out. 2020.

1.2 UM BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO TEOLÓGICA NO BRASIL

No Brasil, os católicos foram os precursores no desenvolvimento de instituições de ensino teológico formal, sendo esta perspectiva também incorporada pelos grupos de protestantes que aqui se estabeleceram. No meio católico

são destaques o Seminário de São Paulo, do Rio de Janeiro e da Bahia, assim como também em Minas o de Caracás e no Nordeste os do Ceará, de Olinda e de Aracaju. No final do século XIX, esses centros de ensino passam por amplas reformas, e alguns se constituem em centros de excelência que contribuíram não só para a formação de novos sacerdotes católicos, mas também de uma elite intelectual.⁵

Os protestantes chegaram depois, no movimento colonizador. “O primeiro seminário teológico foi fundado no Rio de Janeiro em 14 de maio de 1867, fundado por Asbhel Green Simonton, missionário presbiteriano e uma figura de destaque na história do protestantismo brasileiro”.⁶ Com o reconhecimento dos cursos de teologia pelo MEC⁷, instituições não confessionais passaram a oferecer cursos de graduação em teologia também.

Inicialmente a mentalidade por trás do estudo teológico no Brasil implicava em ampla estrutura e desprendimento de seus estudantes, seguindo a tradição europeia e americana: o modelo era presencial, com regime de internato, exigindo dedicação plena de seus estudantes e oferecendo ampla estrutura para o bem-estar físico, emocional, social e espiritual de seus alunos, conforme destaca Santo:

O modelo era de educação presencial e até bem pouco tempo no regime de internato. O/A estudante deveria deixar sua cidade e/ou Estado e dedicar-se exclusivamente aos estudos. A instituição de ensino, por sua vez, deveria dispor de alojamentos para hospedagem, cozinha,

⁵ MEC, 2014, p. 3-4.

⁶ REGA, 2001, p. 51.

⁷ O RECONHECIMENTO DE CURSOS DE TEOLOGIA NO BRASIL foi possível apenas a partir do momento em que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, promulgada em 1996, permitiu aos cursos de teologia maior flexibilidade de seus currículos e objetivos, em vida da confessionalidade predominante em cada um dos cursos. *In*. BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. A partir da LDBE, o Conselho Nacional de Educação (CNE) passou a reconhecer cursos de teologia a partir do ano de 1999. *In*. BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Parecer CES 241/99**, 15 mar. de 1999. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1999/pces241_99.pdf. Acesso em: 28 out. 2020. A decisão do Conselho foi pautada no respeito aos princípios de liberdade religiosa e de separação entre Igreja e Estado e no fato do teólogo ser uma profissão não regulamentada.

refeitório, lavanderia, além dos outros espaços para as atividades pedagógicas, tais como biblioteca, salas de aula, sala para professores, salão de culto (capela), etc.⁸

Este tipo de estrutura se tornava cara, pois o número de alunos dispostos a abandonar tudo e em condições de se sustentarem plenamente sem poderem trabalhar era pequeno; por outro lado, a Instituição precisavam fazer altos investimentos na infraestrutura, como também na manutenção de um corpo docente que leciona para pequeno número de estudantes. Estes desafios levaram alguns seminários a investirem em cursos por extensão nas décadas de 60 e 70, tornando-se um experimento para a educação teológica EaD.⁹

O reconhecimento dos cursos superiores de teologia pelo MEC foi um assunto controverso no ambiente denominacional, sendo ainda motivo de discussão no contexto eclesiástico. Muitas denominações continuam mantendo seus cursos livres, sem o reconhecimento, por receio à ingerência do MEC na confessionalidade de cada grupo.¹⁰

Mas as decisões regulamentadas visam preservar o princípio da confessionalidade e da separação da igreja do estado, conforme entendimento manifestado pelo Conselho Nacional de Educação, reconhecendo que,

em termos de autonomia acadêmica que a Constituição assegura, não pode o Estado impedir ou cercear a criação destes cursos (de Teologia). Por outro lado, devemos reconhecer que, em não se tratando de uma profissão regulamentada, não há de fato, nenhuma necessidade de estabelecer diretrizes curriculares que uniformizem o ensino desta área de conhecimento. Pode o Estado, portanto, evitando a regulamentação do conteúdo do ensino, respeitar, plenamente, os princípios de liberdade religiosa e da separação entre Igreja e Estado, permitindo a diversidade de orientações.¹¹

Mas havia a necessidade de uma uniformização dos cursos de teologia, estabelecida através da Resolução nº 4, de 16 de setembro de 2016¹², que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) que precisaram ser observadas pelas instituições teológicas que desejavam o reconhecimento de

⁸ SANTO, 2009, p. 4.

⁹ KINSLER, ago. 1974, p. 34.

¹⁰ SILVA, dez./2019, p. 369-382.

¹¹ BRASIL, MEC, PARECER Nº: CES 241/99, 1999, p.1.

¹² BRASIL, Ministério da Educação, 2016a.

seus cursos, não importando a sua confessionalidade. O detalhe é que estas DCNs fazem uma abordagem ampla, permitindo as manifestações religiosas de cada denominação pelos seguintes aspectos:

- a. flexibilização na elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos;
- b. orientação dos currículos a partir de quatro eixos temáticos articulados entre si: eixo de formação fundamental (compreende 1900 das 2500 horas obrigatórias, sendo esta a parte curricular plenamente confessional), eixo de formação interdisciplinar, eixo de formação teórico-prática e eixo de formação complementar.¹³

O eixo da formação fundamental oportuniza o [...] aprofundamento teológico dentro do contexto de fé da IES. Sendo assim, as DCNs viabilizam a interação entre o curso e a comunidade de fé, bem como, com toda a sociedade, por meio do estágio, das atividades complementares, da articulação entre teoria e prática e de projetos de extensão. Compete às IES organizar a integração entre a graduação e a sociedade. No conceito de sociedade estão incluídas as comunidades ligadas às tradições da instituição. Ou seja, não há impedimento para que as graduações em teologia promovam o engajamento de seus alunos em suas comunidades de fé. No entanto, essa integração deve ser contemplada na proposta do curso.¹⁴

Pelo exposto até aqui ficou evidente a liberdade permitida aos cursos de graduação em teologia, sem uma interferência do MEC sobre a questão do conteúdo, permitindo às instituições a sua manifestação religiosa e pertença eclesial.

1.3 EDUCAÇÃO TEOLÓGICA EAD NO BRASIL

Antes de abordar o EaD pela perspectiva dos cursos de teologia, é importante compreender a mentalidade por trás desta modalidade de ensino e seu desenvolvimento no Brasil. Pode-se definir o ensino a distância como

modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica, nos processos de ensino e aprendizagem, ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, políticas de acesso, acompanhamento e avaliação

¹³ BRASIL, 2016A, Art. 7.

¹⁴ SILVA, dez./2019, p. 369-382.

compatíveis, entre outros, de modo que se propicie, ainda, maior articulação e efetiva interação e complementariedade entre a presencial e a virtualidade “real”, o local e o global, a subjetividade e a participação democrática nos processos de ensino e aprendizagem em rede, envolvendo estudantes e profissionais da educação (professores, tutores e gestores), que desenvolvem atividades educativas em lugares e/ou tempos diversos.¹⁵

No Brasil pode-se acompanhar o desenvolvimento de instrumentos e metodologias empregadas no ensino EaD, conforme quadro que segue:

FIGURA 01 – Períodos da Educação à Distância no Brasil.¹⁶

Períodos da Educação à Distância no Brasil					
DESCRIÇÃO	1ª Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período
Período	1850-1960	1960-1985	1985-1995	1995-2005	2005-
Designação	Ensino por Correspondência	Tele-ensino	Multimídia	<i>E-Learning</i> ¹⁷	<i>M-Learning</i> ¹⁸
Representação e mediatização de conteúdos	Monomídia	Múltiplas Mídias	Multimídia Interativa	Multimídia Colaborativa	Multimídia conectada e contextual
Suporte tecnológico de distribuição de conteúdos	Impressa	Emissões Radiofônicas e Televisivas	CDs e DVDs	Internet e Web	PDAs, telefones, celulares, tablets, <i>players</i> de MPn, <i>Smartphones</i>
Frequência e relevância dos momentos comunicacionais	Quase inexistente	Muito reduzida	Muito reduzida	Significativa e relevante	Significativa e relevante

O crescimento desta modalidade de ensino vem se manifestando de forma clara em todo o Brasil. A própria pandemia e a flexibilização do ensino presencial para o formato remoto, autorizado pelo MEC e implementando por todas as faculdades e universidades no Brasil, provavelmente alavancará ainda mais esta projeção do EaD, que tem suscitado uma nova abordagem e

¹⁵ BRASIL, MEC, 2016b.

¹⁶ Fonte: Adaptado de MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação à Distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007, p. 25-46.

¹⁷ *E-LEARNING*, em inglês, quer dizer aprendizagem eletrônica.

¹⁸ *M-LEARNING* corresponde à Mobile Learning e se concretiza por meio dos diversos dispositivos móveis conectados à internet que permitem o aprendizado.

terminologia.

A evolução nas formas de ensinar e aprender devido à introdução das novas tecnologias (TIC) tem sofrido mudanças tão profundas, que já se cogita nem mais se falar em educação a distância. Fala-se em substituir o termo “educação a distância” por “educação virtual”; “semipresencial” por “educação flexível”. Na verdade, “distância” é um termo fadado a desaparecer quando o assunto for educação.¹⁹

Foi o Decreto número 9.057, de 25 de maio de 2017, que possibilitou a autorização de cursos de graduação exclusivamente a distância, sem a necessidade da IES oferecer o mesmo curso no formato presencial, massificando este formato de ensino em todo o País.²⁰

Dentre os motivos evidentes para o crescimento desta modalidade de ensino pode-se listar: “(1) a necessidade de fazer mais com menos; (2) a necessidade de aprendizagens em constante mudança; (3) o impacto das novas tecnologias no ensino e aprendizagem”.²¹

Houve um aumento de instituições oferecendo cursos de graduação presencial e a distância de forma exponencial, inclusive na área da teologia, como mostra o gráfico na sequência.

FIGURA 02 – Aumento do número das instituições que oferecem cursos de teologia entre os anos 2010 a 2019²²

ANO	2010	2019
Número de instituições	88	213
Modalidade de ensino	Presencial	Presencial/distância

O crescimento de instituições e cursos não significa plena aceitação do meio religioso/confessional brasileiro, com tendência conservadora significativa. Para muitos o estudo teológico vai além do aspecto acadêmico, conforme mencionado por Santo (2009).

A formação teológica, como formação religiosa, não pode

¹⁹ BUENO, 2010, p. 75.

²⁰ BRASIL. Decreto nº 9.057, 25 maio de 2017.

²¹ SOUZA, 2016, p. 20.

²² Fonte: Ministério da Educação e Cultura (Os dados de 2010 foram extraídos da minuta DCN´s e os dados de 2019 do site: <http://emec.mec.gov.br/>, por meio da contagem do resultado da busca textual, graduação em teologia.

ser vista apenas como formação acadêmica, mas também moral, comunitária e espiritual – constituindo-se, estas três últimas dimensões, o grande desafio para a formação na modalidade a distância.²³

Uma vez compreendida esta projeção histórica e liberdade curricular, cabe agora discutir esta modalidade de ensino dentro de um curso com tendências presenciais, mas que necessita de assertividade no EaD. O que é necessário no EaD de teologia para que seja tão eficiente e eficaz quando o são os cursos presenciais?

2. O EAD E OS DESAFIOS PARA O ESTUDO DA TEOLOGIA

Durante um bom tempo esta metodologia de ensino/aprendizagem foi vista com desconfiança. Para alguns a educação a distância era vista como “um facilitário pedagógico para quem não deseja fazer muito esforço para regularizar sua situação escolar ou como uma educação de segunda categoria”²⁴ para pessoas com menos recursos. Se estas perspectivas movem o aluno em direção a esta modalidade de estudo, será um fracasso completo, pois os investimentos financeiros não são tão menores quando se leva em conta a questão da movimentação para as provas presenciais e, sem sombra de dúvida, este formato de interação para a apreensão do conteúdo exige muito mais do aluno quando comparado ao curso presencial.

Também há enormes exigência da parte dos professores, desde uma reformulação mental sobre as técnicas de ensino, apropriação de novas tecnologias e metodologias, longas gravações e atualização constante não apenas nos conteúdos, mas nas formas inovadoras de transmiti-lo.

Como a Educação a Distância se estabelece através de tecnologias nas quais professores e alunos, mesmo que separados espacial e/ou temporalmente, realizam atividades de ensino e aprendizagem, entende-se o quanto é importante que se desenvolva um projeto educacional que perpassa por uma equipe multidisciplinar abrangente, que contemple todas as esferas da educação à distância. Esta equipe auxiliará alunos e professores no processo de ensino-aprendizagem.

Concebe-se a necessidade de cooperação entre a Instituição de Ensino Superior (IES) com sua equipe técnico-administrativa, professores e alunos,

²³ SANTO, 2009. p. 2.

²⁴ ELIASQUEVICI, 2008, p. 216.

para o pleno desenvolvimento do educando e das suas potencialidades. Este desenvolvimento conjunto precisa levar as instituições teológicas a conceber seu paradigma epistemológico a partir da pedagogia construtivista, na qual se destaca o papel do aprendiz, que se torna protagonista nas ações de ensino/aprendizagem, e tem como princípios: (1) a experiência como metodologia principal para a construção do conhecimento, que gera significado; (2) a interpretação do conhecimento, de forma individualizada por cada aluno, gera a aprendizagem; (3) a aprendizagem é construída a partir da colaboração, incluindo múltiplas perspectivas em sua abordagem e percepção; (4) situações reais devem ser concebidas como base para o aprendizado; e (5) as avaliações são parte do processo de ensino/aprendizagem, numa perspectiva de continuidade e construção, e não mera avaliação dos conhecimentos adquiridos.²⁵

Estas perspectivas construtivistas evocam a necessidade da participação ativa dos aprendizes que, a partir das suas experiências e vivências, vão recriando os conceitos e aplicando a sua realidade. Cabe ao professor a importante tarefa de dialogar com os alunos, conhecendo e reconhecendo a sua realidade, para levá-los a uma jornada pessoal de desenvolvimento das suas habilidades. Desta forma a Educação a Distância redobra a necessidade da comunicação mediada por uma equipe multidisciplinar, que mediante várias tecnologias, propiciam uma relação plena entre professores e alunos.

A equação que segue sintetiza as dimensões significativas para a Educação a Distância: **Comunicação + Equipe Multidisciplinar + Tecnologias + Ambiente Virtual de Aprendizagem = ensino transformador**, independente do lugar onde o aluno está. A comunicação é o grande objetivo a ser atingido através de uma equipe que utiliza todas as tecnologias possíveis num ambiente especial, preparado para este diálogo com o aluno.

A comunicação é um desafio imenso em todas as esferas, não sendo diferente na Educação a Distância. O conhecimento dos recursos tecnológicos é diferente de pessoa para pessoa e, há a necessidade de se partir do lugar e condições em que o aluno está. “Conhecer essas características dos alunos permite a construção de um projeto pedagógico coerente com a realidade dos educandos, bem como a adoção de tecnologias de aprendizagem inovadoras”.²⁶

²⁵ LIMA, 2017, p, 421-434.

²⁶ O Perfil dos alunos da primeira turma de enfermagem da universidade Tuiuti, jan./2022, p.

Estas recomendações são pertinentes a todos os cursos EaD, mas entende-se que são essenciais quando se pensa um curso de teologia na modalidade a distância. A aplicação destes princípios aos principais agentes comprometidos com a educação, pode ser resumida em duas expressões centrais: alunos – perfil proativo; professores – adaptabilidade constante.

2.1 O ALUNO EAD: COMPETÊNCIAS, PERFIL E PROATIVIDADE

Notada a importância dada aos alunos no processo da Educação a Distância, precisa-se estabelecer alguns princípios importantes para que o processo de ensino/aprendizagem seja completo. Como não há um local específico e uma hora determinada para o estudo, levando o aluno a estabelecer a sua rotina de estudos. Esta singularidade do EaD exige um aluno com determinadas características matriculado nas disciplinas. Há a necessidade de se desenvolver um perfil de estudante integrado ao ensino à distância. As antigas concepções do estudo, dominadas pela modalidade presencial, não se aplicam mais em sua totalidade aos sistemas de ensino contemporâneos e precisam ser divididas em estudo presencial e estudo EaD, conseqüentemente apontando para dois distintos tipos de alunos também.

Especialistas atestam que o aluno que deseja aprender *on-line* precisa apresentar (ou ter consciência) um perfil com estas características:

1. deve ser capaz de se motivar;
2. ser responsável pelo seu processo de aprendizagem (tendo seu ritmo de estudo, porém, deve acompanhar a turma e obedecer aos prazos estabelecidos);
3. ser capaz de organizar seu tempo de estudo (demonstre autonomia na construção do seu conhecimento, sabendo identificar os temas sobre os quais tem maior domínio);
4. seja capaz de interagir com os colegas (mantendo boas relações com tutores e professores, expondo seus anseios e buscando superar suas dificuldades).²⁷

Sabendo que não estará presente fisicamente em sala de aula, é essencial que o aluno organize um ambiente propício para o estudo, com um horário programado diariamente, para que a aprendizagem desenvolva ao máximo o potencial do aluno. Aqui vai uma dica extremamente importante: rotina de

109-122.

²⁷ GUIA DO ALUNO ON-LINE, acesso em 22 out. 2017.

estudos. O aluno que conseguir padronizar a sua rotina terá mais condições de aproveitar, absorver e aplicar os conteúdos. **É significativo que se estabeleça uma rotina semanal de estudos e se busque segui-la fielmente.**

Embora a aprendizagem ocorra de forma individualizada e em espaços diferentes, o aluno não pode conceber este afastamento como isolamento. Ele não está sozinho! Tanto professores como tutores e colegas estão a distância de um clique. **É importante que a interação e o contato com professores e colegas seja uma busca constante do aluno EaD.**

Toda a comunicação entre os envolvidos no processo de ensino/aprendizagem ocorre num espaço específico, preparado para este fim, com todos os recursos reconhecidos pela IES, chamado de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). **Conhecer cada espaço do AVA implica em múltiplas oportunidades de interação e aprendizagem.**

Além dos aspectos já mencionados, especialistas sugerem o seguinte para alunos EaD:

- 1. Automotivação:** A motivação precisa vir do próprio aluno primeiramente. A IES precisará ter uma equipe multidisciplinar para fazer contato com o aluno, buscando incentivá-lo a uma rotina de estudos com o máximo de aproveitamento, mas todo este esforço não surtirá efeito se o aluno não for automotivado. *Se você tem dificuldades em persistir e depende de outros para continuar em um propósito assumido, seu perfil de aluno é para o estudo presencial!*
- 2. Autodisciplina para a organização da rotina de estudos e cumprimento das atividades propostas:** a determinação e a responsabilidade devem ser a base para o sucesso em um curso a distância. Manter regularidade nas tarefas e leituras, concentrar-se no que é essencial e se livrar de todas as distrações do mundo virtual são uma necessidade, por isso a escolha de um horário e um local tranquilo para estudar é tão significativa. É necessário também que o aluno elabore as atividades propostas de acordo com o cronograma de entrega e insira numa lista as provas presenciais. O aluno EaD precisa criar uma rotina e executá-la diariamente, até se tornar um hábito na sua vida.
- 3. Proatividade na interação e curiosidade pelo conteúdo:**

as participações nos debates podem ser sempre significativas, dependendo da postura de cada aluno em se manifestar. Sempre que tiver dúvidas, o aluno deverá fazer contato com a equipe docente de mediação por meio das ferramentas disponíveis no ambiente virtual. Assumir uma posição de busca pelo conteúdo é necessária para a formação. Para isso, ler antes, pesquisar na internet, ouvir o que outros falam sobre o tema, e questionar sobre o conteúdo ajudará na sua compreensão.

4. **Conhecimento tecnológico:** não há a necessidade de ser um expert na área da informática para fazer um curso EaD mas, ao mesmo tempo, é necessário que se faça uso desta ferramenta e que se tenha acesso aos recursos básicos, como um aparelho que conecte o aluno às salas de estudo com agilidade e acesso à internet de qualidade. Nem sempre é o conhecimento prévio do aluno sobre as ferramentas de aprendizagem que determinam seu sucesso na caminhada, mas a sua curiosidade em descobrir e usar todas as ferramentas propostas pela plataforma. Em síntese: ele precisa entrar em todas as abas, descobrir o que faz cada ferramenta e usar o máximo de recursos disponíveis.
5. **Materiais didáticos:** durante os anos de estudo o aluno receberá inúmeros materiais digitais para o estudo. É importante que ele faça a leitura pormenorizada destes materiais, arquivando-os de forma organizada para consultas futuras. Ao mesmo tempo há a necessidade do aluno montar a sua própria biblioteca durante o período de estudos, adquirindo materiais recomendados pelos professores para a sua jornada profissional, uma vez que os recursos didáticos e a Biblioteca On-line só estarão acessíveis aos estudantes em seu período letivo.²⁸

Fica evidente a complexidade desta forma de estudo. Ela não é para todos, apenas para os alunos com real perfil EaD. Se o estudante não se autoavaliar de forma sincera e descobrir as reais motivações por optar por esta modalidade de aprendizagem, o curso será frustrante no seu decorrer, não levará ao conhecimento necessário, poderá resultar em desistências e pior, formará um péssimo profissional, que absorveu apenas um minúsculo percentual de todo conteúdo repassado. Educação a Distância é só para aqueles que têm perfil

²⁸ UNINTER, acesso em: 31 out. 2020.

para esta modalidade!

O quadro que segue traz 12 competências básicas de um aluno EaD com o grau de dificuldade para o desempenho destas competências:

FIGURA 02 – Doze competências do aluno EaD²⁹

GRAU DE DIFICULDADE DAS COMPETÊNCIAS		
BÁSICAS	MEDIANAS	DIFÍCEIS
Fluência Digital	Administração do Tempo	Autoavaliação
Autonomia	Comunicação	Automotivação
Organização	Reflexão	Flexibilidade
Planejamento	Presencialidade Virtual	Trabalho em Equipe

Fazer um curso de educação a distância, não ter a obrigatoriedade diária da sala de aula, poder organizar seu tempo e local de estudo e definir como estudar parece ser a melhor opção do mundo, fácil? Todavia, é neste momento que os alunos se enganam. Para surpresa das pessoas que escolhem esta modalidade de ensino, estudar sozinho, assistir vídeos e ler conteúdos, fazer tarefas, participar dos fóruns, enquetes e *chats* sem a presença de um professor em sala e sem compartilhar desses momentos com a turma não é pouca coisa.³⁰

2.2 OS PROFESSORES DO EAD: CONHECENDO E USANDO AS TICS

As tecnologias da informação e comunicação são uma característica da sociedade atual, que realiza todos os seus processos de trabalho e lazer através do uso destes recursos. Estas tecnologias também chegaram ao ambiente educacional, contribuindo para a propagação de conteúdos e fundamentando o ensino EaD. Pode-se afirmar com certeza de que o EaD não seria uma realidade exitosa se não houvesse a implementação de notas TICs na sociedade e no ambiente educacional.

Como este desenvolvimento tecnológico está em constante evolução, pode-se afirmar que há uma revolução educacional em andamento.

A revolução digital transformou o espaço educacional. Nas épocas anteriores, a educação era oferecida em lugares físicos e ‘espiritualmente’ estáveis: nas escolas e nas mentes dos professores. O ambiente educacional era

²⁹ **Fonte:** EBERT; POSSAMAI; SIMON, 2017, p. 107.

³⁰ EBERT; POSSAMAI; SIMON, 2017, p. 109.

situado no tempo e no espaço. O aluno precisava deslocar-se regularmente até os lugares do saber - um campus, uma biblioteca, um laboratório - para aprender. Na era digital, é o saber que viaja veloz nas estradas virtuais da informação. Não importa o lugar em que o aluno estiver: em casa, em um barco, no hospital, no trabalho. Ele tem acesso ao conhecimento disponível nas redes, e pode continuar a aprender.³¹

Estas mudanças não ocorrem sem afetar seus principais atores: alunos e professores. Há a necessidade de se repensar completamente a metodologia de ensino/aprendizagem.³²

Para que as novas tecnologias não sejam vistas como apenas mais um modismo, mas com a relevância e o poder educacional transformador que elas possuem, é preciso refletir sobre o processo de ensino de maneira global. Antes de tudo, é necessário que todos estejam conscientes e preparados para assumir novas perspectivas filosóficas, que contemplem visões inovadoras de ensino e de escola, aproveitando-se das amplas possibilidades comunicativas e informativas das novas tecnologias, para a concretização de um ensino crítico e transformador de qualidade”.³³

Se não houver esta mudança de mentalidade nesta socialização de conteúdos e construção do conhecimento, os ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) não serão nada além de um repositório de vídeos, mas assistidos pelos alunos, sem interação e compartilhar do conhecimento. Por si só, as TICs não produzem o ensino e aprendizagem; elas são meios apenas que precisam ser utilizados e apropriados pelos seus interlocutores.

As novas tecnologias tanto podem auxiliar como atrapalhar nos processos educacionais. A sua mera presença em si, não é uma vantagem, mas o seu uso apropriado o é. Por exemplo, o fato de uma escola ou universidade possuir laboratórios não torna a educação melhor ou pior, o que vai determinar a qualidade da educação é como esse laboratório é usado por alunos e professores. O fato dos estudantes terem tablets e acessarem a internet durante as aulas pode tanto ser positivo quanto negativo dependendo do tipo e do objetivo de acesso à internet e

³¹ KENSKI, 2012, p. 32.

³² KENSKI, 2012, p. 46.

³³ KENSKI, 2012, p. 73.

de sua relação com os conteúdos educacionais da aula.³⁴

Desenvolver novos recursos, dominar os já existentes e promover interação é imprescindível na abordagem educacional EaD. Cabe às instituições promoverem “metodologias ativas de aprendizagem [que] colocam o aluno como protagonista, ou seja, em atividades interativas com outros alunos, aprendendo e se desenvolvendo de modo colaborativo”.³⁵

As “metodologias ativas” são plurais e contextuais, devendo ser adaptadas aos conteúdos, currículos e realidade dos estudantes. Esta é uma perspectiva importante no EaD: há sempre algo novo, ou outro recurso, uma forma diferente de ensinar e aprender. O ensino pode acontecer por projetos, sala de aula invertida, ensino híbrido, gamificação, ou nenhuma destas opções, sendo algo completamente inovador e diferente. Promover a interação presencial entre os alunos, seja nos momentos de provas presenciais obrigatórias ou outros seminários ou encontros, gerando um ensino híbrido, pode ser outra experiência muito significativa.

Dois conceitos são especialmente poderosos para a aprendizagem hoje: aprendizagem ativa e aprendizagem híbrida. As metodologias ativas dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor; a aprendizagem híbrida destaca a flexibilidade, a mistura e compartilhamento de espaços, tempos, atividades, materiais, técnicas e tecnologias que compõem esse processo ativo. Híbrido, hoje, tem uma mediação tecnológica forte: físico-digital, móvel, ubíquo, realidade física e aumentada, que trazem inúmeras possibilidades de combinações, arranjos, itinerários, atividades.³⁶

“O ensino híbrido permite que esses estudantes aprendam online ao mesmo tempo em que se beneficiam da supervisão física e, em muitos casos, instrução presencial”.³⁷ Este pormenor é ainda mais significativo quando se está pensando na educação teológica, pois ela depende muito do contato com o outro para a prática ministerial.

Cabe aos alunos o conhecimento das TICs; já aos professores compete o

³⁴ GABRIEL, 2013, p.12.

³⁵ CAMARGO; DAROS, 2018, p. 16.

³⁶ BACICH; MORAN, 2018, p. 4.

³⁷ CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013, p. 7.

desafio de dominá-las. Por mais que a IES tenha uma equipe multidisciplinar trabalhando na elaboração dos materiais, quem pensa a aula e o conteúdo é o professor. Por mais que os alunos possam estar distantes uns dos outros boa parte do ano, as TICs adequadas com a mentalidade de aula híbrida podem aproximar esses estudantes e promover a interação necessária para um aprendizado efetivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por mais que haja desconfianças com relação ao estudo da teologia no formato EaD, a história comprova que o ensino teológico, uma das máximas das comunidades de fé, foi desenvolvido em diferentes formatos ao longo do tempo. A grande questão não está no formato, mas na efetividade do ensino que será transmitido e assimilado. Por mais que algumas comunidades não aceitem o ensino teológico a distância, vendo-o como insuficiente para a formação de pastores, ignorá-lo não garantirá qualidade na formação, sem contar que diminuirá as possibilidades de acesso ao curso.

A repressão ao formato não auxilia numa preocupação com a efetividade dos cursos EaD. Como foi exposto no artigo, há a necessidade de se compreender o que é esta modalidade de estudo, suas implicações e desafios.

Estudar a distância não significa optar pelo que é mais simples e menos exigente. Isso vale tanto para alunos quanto professores. O estudo EaD vai desafiar alunos e professores a se manterem atualizados, conectados e próximos, apesar da distância. Quando se ignora esta responsabilidade compartilhada entre os agentes envolvidos no estudo, a qualidade da formação é diminuída.

A possibilidade de se fazer um curso presencial ou EaD, bem como lecionar nestes dois formatos demonstram que há características pessoais que habilitam alunos e professores a se envolverem em uma destas áreas. Nem todos terão perfil para atuar nos dois segmentos e caberá, mediante avaliação pessoal, optar pelo caminho que trará a melhor formação e desenvolvimento pessoal.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José (ORGs). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórica-prática. Porto Alegre: Penso,

2018.

BRASIL, Ministério da Educação, (2016b). **Diretrizes e normas nacionais para a oferta de programas e cursos de Educação Superior na modalidade a distância**. Brasília: MEC/CNE. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2016-pdf/35541-res-cne-ces-001-14032016-pdf/file>. Acesso em: 31 out. 2020.

BRASIL, Ministério da Educação, (2014). **Diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Teologia**. Brasília: MEC/CNE. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=16071&Itemid=. Acesso em: 31 out. 2020.

BRASIL, Ministério da Educação, (2016a). **Diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Teologia**. Brasília: MEC/CNE. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=48421-rces004-16-pdf&category_slug=sete-mbro-2016-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 out. 2020.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Parecer CES 241/99**, 15 mar. 1999. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1999/>. Acesso em: 31 out. 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Teologia - Bacharelado**, Minuta v. 1.4. Brasília: MEC/CNE, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6951-dcn-teologia&Itemid=30192. Acesso em: 04 out. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 9.057**, de 25 de maio de 2017. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm>. Acessado em 12 de julho de 2019.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 dez. 1996.

BUENO, N. **O desafio da formação do educador para o ensino fundamental no contexto da educação tecnológica**. (Dissertação

de mestrado) 1999. Disponível em: <http://www.ppgte.cefetpr.br/dissertacoes/1999/natalia.pdf>. Acesso em 20 jun. 2015.

CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018.

CHRISTENSEN, Clayton M.; HORN, Michael B.; STAKER, Heather. **Ensino híbrido: uma inovação disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos**. Clayton Christensen Institute for Disruptive Innovation, 2013.

DIRETRIZES Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Teologia. Brasília: MEC/CNE. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=48421-rces004-16-pdf&category_slug=setembro-2016-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 30 out. 2020.

DIRETRIZES e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância. Brasília: MEC/CNE. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2016-pdf/35541-res-cne-ces-001-14032016-pdf/file>>. Acesso em: 30 out. 2020, Art. 2.

EBERT, Luis Augusto; POSSAMAI Cleide Tirana Nunes; SIMON, Vanessa Silveira Pereira. **Perspectivas profissionais**. Indaial: UNIASSELVI, 2017.

ELIASQUEVICI, M. K.; PRADO Jr, A. C. **O papel da incerteza no planejamento de sistemas de educação a distância**. Educação e pesquisa, v. 34, n.2, 2008.

GABRIEL, M. **Educar: a revolução digital na educação**. São Paulo: Saraiva, 2013.

GUIA DO ALUNO ON-LINE. 2008. Disponível em: http://www.moodlemais.com.br/file.php/1/Biblioteca/Guia_do_Aluno_de_EAD.pdf. Acesso em 22 out. 2017.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

KINSLER, F. Ross. **Educação teológica aberta**. Simpósio, ano VII, n. 12, agosto de 1974, p. 34.

LIMA, Valéria Vernaschi. **Constructivist spiral: an active learning methodology**. Interface (Botucatu). 2017.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thompson, 2007.

O Perfil dos alunos da primeira turma de enfermagem da universidade Tuiuti. **Tuiuti: Ciência e Cultura**, n.26, FCBS, Curitiba, jan./2022.

OLIVEIRA, Ítalu Bruno Colares de; GOUVEIA, Luis Borges. **Postulados para uma Educação a Distância: uma tese para um curso de teologia**, 14 jun. 2019. Disponível em: <https://ebwus.com/imperium/2019/06/14/postulados-para-uma-educacao-a-distancia-uma-tese-para-um-curso-de-teologia/>. Acesso em: 30 out. 2020.

PETERS, Otto. **Educação a distância em transição**. São Leopoldo: UNISINOS, 2004.

REGA, Lourenço Stelio. **A educação teológica batista no Brasil: uma análise histórica de seu ideário de gênese e a sua transformação no período de 1972 a 1984**. São Paulo: PUC-SP, 2001. [Dissertação de Mestrado em História da Educação].

SANTO, E. R. **Educação teológica a distância: perspectivas teóricas para análise da viabilidade de uma formação de liderança religiosa na modalidade a distância**. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2009/CD/trabalhos/1352009105142.pdf>. Acesso em: 28 out. 2020.

SILVA, Anilton Oliveira da. **A educação teológica no Brasil: novos desafios**. **Revista Batista Pioneira**, v. 8, n. 2, dez./2019.

SOUZA, Lidiane Ribeiro da Silva de. **Uma proposta didático-pedagógica para curso superior de teologia na modalidade EAD com práticas inovadoras**. Curitiba, 2016. Dissertação (Mestrado em Educação e Novas Tecnologias) – Centro Universitário Internacional Uninter.

UNINTER. **Estudar on-line:** 10 dicas para estar preparado para essa modalidade, jun. 2020. Disponível em: <https://deolhonofuturo.uninter.com/estudar-online/>. Acesso em: 31 out. 2020.



A Revista Batista Pioneira está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional